

ASSÉDIO NA UNIVERSIDADE: A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO PARA A ACADEMIA E SOCIEDADE

Ellen Yumi Kinfuku^{1*}, Mileny Nolasco Neves¹

1. Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

*yumi_kinfuku@hotmail.com

A violência de gênero é um problema enraizado nas sociedades patriarcais, inclusive percebida dentro da sociedade brasileira. Direitos como o de ingressar em escolas ou no ensino superior, o direito ao voto e a criminalização da violência contra a mulher são conquistas recentes se comparadas às que os homens sempre tiveram como direitos. Sendo assim, vários segmentos da vida de uma mulher podem ser afetados negativamente, incluindo o universitário. Em pesquisa realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e também pelo Ministério da Educação, as mulheres, enquanto alunas, são maioria dentro das universidades, tanto públicas quanto privadas, mas o mesmo não acontece com o corpo docente, já que a maioria é homens, o que demonstra um possível cenário de evasão feminina durante a graduação ou um desencorajamento para a continuação no ensino superior e realização de Pós-graduação. Por isso, a atuação do projeto de extensão Nós por Todas se faz fundamental na coleta de dados sobre o assédio sofrido dentro da UFGD, para que possa ser fomentado o debate crítico sobre a pauta e, ainda, para minimizar esse tipo de comportamento dentro e fora da universidade, colaborando assim, com a redução de índices como a evasão e o feminicídio. Uma vez que rodas de conversas semestrais dentro da universidade e oficinas em escolas públicas podem ser vistas como um ambiente acolhedor e propício para compartilhamento de vivências. Portanto, os objetivos do projeto são além de criar ambientes acolhedores, coletar dados e fornecer informações sobre os índices de assédio dentro da universidade para alertar a comunidade acadêmica sobre essa realidade; encorajar as denúncias em ouvidorias ou até boletins de ocorrência,

uma vez que sem denúncia não há dados e/ou registro. O caminho para atingir os objetivos propostos se dá por meio de grupos de estudos e rodas de conversa que abordam e esclarecem os diferentes tipos de assédios dentro da universidade, além de assuntos que vão de encontro ao ODS 5, logo essenciais para relacionar com a luta feminista. Esses são mediados pelas integrantes do projeto, que em sua maioria são graduandas em Relações Internacionais, e para coleta de dados, o uso de questionários anônimos e/ou espaços digitais e presenciais para denúncias de assédio ou abuso na academia. Em relação aos resultados, tem-se que as diversas violências vividas pelas mulheres ainda se fazem presentes na atualidade e nas instituições de ensino superior. Em uma das rodas de conversa, com o tema “Saúde Mental, Universidade e Violência de Gênero”, realizada à distância, fora aberto para depoimentos e ouvimos de meninas e meninos recém-chegados à UFGD que durante o ensino médio sofreram ou viram colegas sofrerem algum tipo de assédio. Por isso, é percebido que o projeto, além de dar suporte às mulheres, serve como um estímulo à própria universidade em busca de abordagens mais efetivas contra o assédio e qualquer tipo de violência contra a mulher nesse e em outros espaços.

Palavras-chave: Extensão, violência de gênero, universidades, acolhimento, encorajamento.

Agradecimentos: ao projeto de extensão da UFGD Nós por Todas, integrado pelas autoras, Fernanda, Gabriela, Maria Tereza, Tatiane, e à professora-orientadora Deborah Monte.